

Com base nas entrevistas, concluímos que o público-alvo do Fiscaliza Aí é formado principalmente por moradores de bairros que convivem com problemas urbanos recorrentes, como buracos nas ruas, falta de iluminação e esgoto a céu aberto. Grande parte desses usuários são jovens adultos, entre 18 e 35 anos, que já estão acostumados a usar aplicativos e redes sociais e, por isso, têm facilidade em adotar uma ferramenta digital no dia a dia. Além deles, trabalhadores que dependem de transporte público também se destacam como potenciais usuários, já que estão mais expostos aos impactos da má infraestrutura urbana. Outro grupo importante são síndicos e presidentes de associações de moradores, que enxergam no aplicativo uma forma prática de organizar e centralizar as reclamações da comunidade, transformando-as em relatórios que podem ser encaminhados à prefeitura. Por fim, mesmo moradores de bairros mais estruturados, que enfrentam menos dificuldades, fazem parte do público-alvo, pois reconhecem a importância de fiscalizar a cidade e apoiar regiões mais críticas, contribuindo para um ambiente urbano mais justo e equilibrado.

As personas são representações fictícias de usuários reais, criadas a partir de entrevistas, pesquisas e observações do público-alvo. Elas ajudam a equipe de projeto a entender melhor quem vai usar o sistema, quais são suas necessidades, motivações e frustrações. Diferente de uma descrição genérica de público, as personas dão “rostro” e contexto ao usuário, mostrando sua idade, profissão, rotina e até frases típicas que poderiam ser ditas por ele. Essa técnica é muito utilizada em projetos de software e design de produtos porque facilita a criação de soluções mais próximas da realidade e garante que as funcionalidades atendam de fato às demandas do usuário final.

Personas do Fiscaliza Aí:

1. Gustavo – O Morador Ativo

22 anos, fotógrafo, mora na Freguesia.

- Problema principal: rua esburacada e sem manutenção.
- Motivação: registrar problemas de forma rápida e ver resultado.
- Frustração: já ligou para órgãos públicos e nunca foi atendido.

2. Roselaine – A Trabalhadora da Periferia

45 anos, diarista, mora em Paciência.

- Problema principal: buracos, falta de luz e esgoto a céu aberto.
- Motivação: busca dignidade para sua comunidade.
- Frustração: sente que o bairro é esquecido pela prefeitura.

3. João – O Profissional Conectado

31 anos, engenheiro de vendas, mora no Recreio.

- Problema principal: alguns buracos e lixo em dias de chuva.
- Motivação: usaria tecnologia para registrar casos pontuais.
- Frustração: não acredita que o governo seja rápido em resolver.

4. Cristina – A Cidadã Consciente

79 anos, aposentada, mora no Humaitá.

- Problema principal: poucos problemas diretos, mas conhece a realidade de outros bairros.
- Motivação: contribuir com a cidade mesmo usando pouco o app.
- Frustração: burocracia dos serviços públicos.

5. Fabio - Síndico/Presidente de Associação

50 anos, síndico de prédio em Campo Grande.

- Problema principal: reclamações recorrentes de moradores sobre iluminação e lixo.
- Motivação: centralizar demandas do prédio/bairro e enviar relatórios prontos à prefeitura.
- Frustração: gastar tempo ligando para diferentes órgãos sem retorno.